ÁREA TEMÁTICA: Tecnologia, Inteligência Artificial e Transformação Digital em Administração

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, EMPREENDEDORISMO CORPORATIVO E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL: UM FRAMEWORK EXPLICATIVO BASEADO NA TEORIA DAS CAPACIDADES DINÂMICAS

RESUMO

A transformação digital tem redefinido a competitividade organizacional ao promover mudanças nos modelos de negócio, processos e mecanismos de criação de valor. Entretanto, a adoção de tecnologias digitais, isoladamente, não garante inovação sustentável nem vantagem competitiva duradoura, tornando necessário compreender os mecanismos organizacionais que convertem recursos tecnológicos em resultados estratégicos. Este estudo tem como objetivo desenvolver um framework explicativo, fundamentado na Teoria das Capacidades Dinâmicas, para compreender como a Transformação Digital, por meio do Empreendedorismo Corporativo, contribui para a geração de Inovação Sustentável nas organizações. A pesquisa caracteriza-se como teórica, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de Revisão Integrativa da Literatura, utilizando protocolo sistemático de identificação, seleção, análise e síntese de estudos nacionais e internacionais sobre os construtos investigados. Os resultados evidenciam que a Transformação Digital constitui um antecedente estratégico da inovação, porém seus efeitos são potencializados quando associados ao desenvolvimento de capacidades dinâmicas e práticas de empreendedorismo corporativo, responsáveis por identificar oportunidades, mobilizar recursos e reconfigurar competências organizacionais. Como principal contribuição, o estudo propõe um modelo conceitual integrador que explica os mecanismos pelos quais recursos tecnológicos são convertidos em inovação sustentável e vantagem competitiva de longo prazo, oferecendo fundamentos para futuras investigações empíricas e subsídios gerenciais para organizações que buscam alinhar transformação digital, inovação e sustentabilidade.

Palavras-chave: Transformação Digital; Empreendedorismo Corporativo; Capacidades Dinâmicas; Inovação Sustentável; Vantagem Competitiva Sustentável.

ABSTRACT

DIGITAL TRANSFORMATION, CORPORATE ENTREPRENEURSHIP AND SUSTAINABLE INNOVATION: AN EXPLANATORY FRAMEWORK BASED ON DYNAMIC CAPABILITIES THEORY

Digital transformation has reshaped organizational competitiveness by changing business models, processes, and value creation mechanisms. However, the adoption of digital technologies alone does not ensure sustainable innovation or long-term competitive advantage, highlighting the need to understand the organizational mechanisms that transform technological resources into strategic outcomes. This study aims to develop an explanatory framework, grounded in Dynamic Capabilities Theory, to explain how Digital Transformation, through Corporate Entrepreneurship, contributes to Sustainable Innovation. The research is theoretical and qualitative, based on an Integrative Literature Review using a systematic protocol for identifying, selecting, analyzing, and synthesizing relevant national and international studies. The findings indicate that Digital Transformation represents a strategic antecedent of innovation, while its effects are strengthened when combined with dynamic capabilities and corporate entrepreneurship practices that enable organizations to sense opportunities, seize resources, and continuously reconfigure competencies. The main contribution of this study is the proposal of an integrated conceptual framework that explains how technological resources are converted into

sustainable innovation and long-term competitive advantage, providing a theoretical basis for future empirical research and practical guidance for managers engaged in digital transformation initiatives.

Keywords: Digital Transformation; Corporate Entrepreneurship; Dynamic Capabilities; Sustainable Innovation; Sustainable Competitive Advantage.

1. INTRODUÇÃO

A transformação digital consolidou-se como um dos principais vetores da renovação estratégica das organizações no século XXI. O avanço acelerado de tecnologias como inteligência artificial, computação em nuvem, Internet das Coisas (IoT), Big Data, blockchain e *analytics* tem redefinido modelos de negócio, processos organizacionais, formas de interação com clientes e mecanismos de criação de valor. Mais recentemente, a disseminação da inteligência artificial generativa e a crescente incorporação dos princípios ESG ampliaram ainda mais a necessidade de as organizações desenvolverem capacidades para responder a ambientes caracterizados por elevada volatilidade, complexidade e rápidas mudanças tecnológicas.

Nesse contexto, a transformação digital deixou de representar apenas a adoção de tecnologias da informação para constituir um processo contínuo de renovação estratégica, envolvendo mudanças em estruturas, processos, competências, cultura organizacional e modelos de gestão. Assim, o diferencial competitivo das organizações depende cada vez menos da disponibilidade de recursos tecnológicos e cada vez mais da capacidade de integrá-los às estratégias organizacionais, convertendo-os em inovação, aprendizagem e criação sustentável de valor.

Paralelamente, o empreendedorismo corporativo tem sido reconhecido como um importante mecanismo de renovação estratégica nas organizações estabelecidas. Ao estimular autonomia, criatividade, experimentação e identificação de oportunidades, favorece o desenvolvimento de novos produtos, serviços, processos e modelos de negócio. Em ambientes marcados por rápidas transformações tecnológicas, o empreendedorismo corporativo amplia a capacidade organizacional de explorar oportunidades emergentes, acelerar processos de inovação e fortalecer a adaptação às mudanças do ambiente competitivo.

Ao mesmo tempo, a crescente incorporação da sustentabilidade às estratégias empresariais ampliou a relevância da inovação sustentável como fonte de competitividade de longo prazo. Pressões regulatórias, demandas de consumidores, expectativas de investidores e a consolidação da agenda ESG têm levado as organizações a buscar soluções capazes de gerar simultaneamente valor econômico, social e ambiental. Nessa perspectiva, a inovação sustentável deixa de representar apenas um resultado da adoção tecnológica para constituir um processo decorrente da integração entre capacidades organizacionais, cultura empreendedora e estratégias orientadas à criação de valor compartilhado.

Sob a perspectiva da Teoria das Capacidades Dinâmicas (Teece, 2018; 2022), organizações competitivas são aquelas capazes de identificar oportunidades (*sensing*), mobilizar recursos (*seizing*) e reconfigurar continuamente suas competências (*transforming*) em resposta às mudanças do ambiente. Essa abordagem oferece um referencial consistente para compreender como recursos tecnológicos podem ser transformados em capacidades estratégicas capazes de sustentar processos permanentes de inovação. Nesse contexto, o

empreendedorismo corporativo pode ser compreendido como a manifestação organizacional dessas capacidades, atuando como mecanismo que converte investimentos em transformação digital em resultados inovadores e sustentáveis.

Embora a literatura tenha avançado significativamente na compreensão da Transformação Digital, do Empreendedorismo Corporativo e da Inovação Sustentável, esses construtos ainda são predominantemente investigados de forma isolada. Consequentemente, permanece limitada a compreensão dos mecanismos organizacionais que explicam como recursos tecnológicos são convertidos em capacidades capazes de gerar inovação sustentável e vantagem competitiva de longo prazo. Essa lacuna evidencia a necessidade de modelos integradores que expliquem essas relações sob uma perspectiva organizacional.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como a Transformação Digital é convertida em Inovação Sustentável por meio do Empreendedorismo Corporativo, à luz da Teoria das Capacidades Dinâmicas?

Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo desenvolver um framework explicativo fundamentado na Teoria das Capacidades Dinâmicas para compreender como a Transformação Digital, por intermédio do Empreendedorismo Corporativo, contribui para a geração de Inovação Sustentável e de Vantagem Competitiva Sustentável nas organizações.

Diferentemente de pesquisas que analisam esses construtos separadamente ou enfatizam apenas relações diretas entre tecnologia e desempenho organizacional, o modelo proposto evidencia os mecanismos organizacionais pelos quais recursos tecnológicos são convertidos em capacidades estratégicas, inovação sustentável e vantagem competitiva de longo prazo. Além de ampliar a compreensão teórica do fenômeno, o framework oferece uma base conceitual para futuras investigações empíricas e fornece subsídios para gestores envolvidos em processos de transformação digital.

Por fim, este artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica sobre Transformação Digital, Empreendedorismo Corporativo, Teoria das Capacidades Dinâmicas e Inovação Sustentável. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos da revisão integrativa da literatura, discutem-se os resultados à luz do modelo conceitual proposto e, por fim, apresentam-se as conclusões, as contribuições teóricas e gerenciais, as limitações do estudo e a agenda para pesquisas futuras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Transformação Digital: da Digitalização à Renovação Estratégica

A literatura sobre transformação digital evoluiu significativamente ao longo da última década. Os estudos iniciais concentravam-se na digitalização de processos e na adoção de tecnologias da informação para aumentar a eficiência operacional. Em pesquisas mais recentes, entretanto, observa-se uma mudança de perspectiva: a transformação digital passou a ser compreendida como um processo de renovação estratégica capaz de reconfigurar recursos, competências e modelos de negócio em resposta às mudanças do ambiente competitivo (Vial, 2019; Verhoef et al., 2021).

Essa evolução conceitual evidencia que a transformação digital não deve ser interpretada apenas como a incorporação de novas tecnologias, mas como um processo organizacional contínuo que modifica a forma como as empresas criam,

entregam e capturam valor. Tecnologias como inteligência artificial, computação em nuvem, Internet das Coisas (IoT), Big Data *e analytics* constituem recursos habilitadores, cujo impacto depende da capacidade da organização de integrá-los às estratégias, às estruturas e às competências internas (Kraus et al., 2022).

Sob essa perspectiva, o diferencial competitivo não decorre da tecnologia em si, mas da capacidade organizacional de articular recursos tecnológicos, competências humanas e mecanismos de aprendizagem contínua. Conforme argumentam Kraus et al. (2022), os resultados da transformação digital dependem da habilidade das organizações em desenvolver capacidades que permitam explorar oportunidades, adaptar modelos de negócio e responder às mudanças do ambiente competitivo. Essa interpretação aproxima a transformação digital da lógica das Capacidades Dinâmicas, segundo a qual vantagem competitiva sustentável resulta da capacidade de identificar oportunidades (*sensing*), mobilizar recursos (*seizing*) e reconfigurar continuamente competências (*transforming*) (Teece, 2022).

Portanto, a transformação digital deve ser compreendida como um processo organizacional contínuo de renovação estratégica, cuja efetividade depende menos da disponibilidade tecnológica e mais da capacidade das organizações de desenvolver competências capazes de explorar, combinar e reconfigurar esses recursos ao longo do tempo.

Diante da literatura analisada, observa-se que a transformação digital deve ser interpretada menos como um fenômeno tecnológico isolado e mais como um processo contínuo de renovação estratégica, cuja efetividade depende da integração entre recursos digitais, competências humanas e aprendizagem organizacional.

2.2 Empreendedorismo Corporativo

O empreendedorismo corporativo refere-se ao conjunto de práticas e comportamentos empreendedores desenvolvidos dentro de organizações já estabelecidas, com o objetivo principal de promover inovação, renovação estratégica e criação de novos negócios (Covin & Wales, 2020). Esse processo contribui para o crescimento sustentável e para a adaptação organizacional diante de mudanças aceleradas.

A literatura identifica diferentes dimensões do empreendedorismo corporativo, incluindo inovação, proatividade, assunção de riscos, autonomia e renovação estratégica. Tais dimensões refletem a capacidade da organização de explorar oportunidades emergentes e desenvolver iniciativas geradoras de novos fluxos de receita e diferenciação competitiva.

Empresas empreendedoras tendem a incentivar a criatividade, a experimentação e a aprendizagem organizacional. Nesse ambiente, colaboradores são estimulados a propor soluções inovadoras, desenvolver novos produtos e participar ativamente da construção das estratégias organizacionais. Estudos apontam que organizações que promovem o empreendedorismo corporativo apresentam níveis superiores de inovação, crescimento e desempenho financeiro, além de maior resiliência frente a processos de transformação organizacional.

A relevância do empreendedorismo corporativo torna-se ainda mais acentuada em contextos de rápidas transformações tecnológicas. A velocidade das mudanças digitais exige que organizações desenvolvam mecanismos capazes de identificar oportunidades emergentes e responder com agilidade às novas

demandas do mercado, tornando o empreendedorismo corporativo um mecanismo estratégico de conversão de recursos em valor.

Em ambientes caracterizados por elevada intensidade tecnológica, o empreendedorismo corporativo também favorece processos de inovação aberta, colaboração interorganizacional e experimentação contínua, ampliando a velocidade de adaptação organizacional e a capacidade de geração de novas oportunidades de negócio.

Embora o empreendedorismo corporativo represente um importante mecanismo de renovação estratégica, sua efetividade depende da capacidade da organização de identificar oportunidades, mobilizar recursos e promover mudanças contínuas. Essas capacidades são explicadas pela Teoria das Capacidades Dinâmicas, que fornece o referencial teórico para compreender como organizações convertem recursos tecnológicos em capacidades inovadoras.

2.3 Capacidades Dinâmicas

A Teoria das Capacidades Dinâmicas constitui uma das principais abordagens utilizadas para explicar como organizações desenvolvem vantagens competitivas em ambientes de mudanças rápidas e elevada incerteza (Teece, 2022). Segundo essa perspectiva, o desempenho sustentável não depende apenas da posse de recursos valiosos, mas da capacidade da organização de identificar oportunidades, mobilizar recursos e reconfigurar competências em resposta às mudanças do ambiente competitivo.

As capacidades dinâmicas são frequentemente agrupadas em três processos fundamentais:

Sensing (Identificação): capacidade de monitorar o ambiente externo, identificar tendências emergentes, compreender necessidades dos clientes e reconhecer oportunidades de inovação.

Seizing (Aproveitamento): capacidade de mobilizar recursos e implementar ações estratégicas para capturar as oportunidades identificadas.

Transforming (Transformação): capacidade organizacional de reconfigurar estruturas, processos e recursos para sustentar vantagens competitivas ao longo do tempo.

A transformação digital está diretamente relacionada ao desenvolvimento dessas capacidades. Tecnologias digitais ampliam a capacidade de coleta e análise de informações, fortalecendo o *sensing*, enquanto a integração entre tecnologias e competências humanas potencializa os processos de *seizing* e *transforming*. Da mesma forma, o empreendedorismo corporativo representa uma manifestação prática das capacidades dinâmicas, ao estimular a identificação de oportunidades e a implementação de iniciativas inovadoras. Consequentemente, a combinação entre esses dois fenômenos contribui para a construção de vantagens competitivas sustentáveis.

Sob essa perspectiva, as capacidades dinâmicas oferecem uma explicação para os mecanismos que sustentam a transformação organizacional. Entretanto, permanece a questão de como essas capacidades se traduzem em resultados concretos de criação de valor. Argumenta-se, neste estudo, que a manifestação organizacional dessas capacidades ocorre por meio do empreendedorismo corporativo, culminando na geração de inovação sustentável.

2.4 Inovação Sustentável

A crescente preocupação com questões ambientais, sociais e de governança ampliou a importância da inovação sustentável no contexto organizacional. A inovação sustentável pode ser definida como o desenvolvimento de produtos, processos, serviços e modelos de negócio que geram simultaneamente benefícios econômicos, sociais e ambientais (Rossi et al., 2024). Diferentemente da inovação tradicional, que frequentemente prioriza resultados econômicos imediatos, a inovação sustentável incorpora uma perspectiva de longo prazo, considerando também impactos socioambientais.

As tecnologias digitais desempenham papel relevante nesse processo. Ferramentas de análise de dados, inteligência artificial e automação permitem maior controle operacional, redução de desperdícios e monitoramento de indicadores de sustentabilidade. Além disso, plataformas digitais ampliam a capacidade de colaboração entre organizações, fornecedores, clientes e demais stakeholders, favorecendo o desenvolvimento de soluções mais sustentáveis e inovadoras.

A inovação sustentável também se associa ao fortalecimento da reputação corporativa, à melhoria do relacionamento com stakeholders e à geração de vantagens competitivas difíceis de imitar. Empresas que conseguem integrar inovação e sustentabilidade tendem a apresentar maior resiliência organizacional e melhor desempenho de longo prazo.

A análise integrada da literatura sugere que a inovação sustentável não resulta exclusivamente da adoção de tecnologias digitais nem apenas da existência de comportamentos empreendedores. Ela emerge da interação entre transformação digital, capacidades dinâmicas e empreendedorismo corporativo. Essa integração constitui a base para o framework explicativo proposto neste estudo, apresentado na seção seguinte.

2.5 Transformação Digital como Fonte de Vantagem Competitiva Sustentável

A transformação digital pode ser compreendida como fonte de vantagem competitiva sustentável quando associada a capacidades organizacionais difíceis de imitar. Sob a ótica da *Resource-Based View* (Barney, 1991) e das Capacidades Dinâmicas (Teece, 2022), o diferencial competitivo não decorre da tecnologia isoladamente, mas da capacidade de combiná-la com cultura empreendedora, aprendizagem organizacional e inovação sustentável.

Organizações que desenvolvem essa combinação tendem a construir recursos idiossincráticos, específicos ao seu contexto histórico, cultural e estratégico, que resultam em vantagens competitivas de difícil replicação. Nesse sentido, a transformação digital opera não apenas como modernização operacional, mas como vetor de renovação estratégica contínua.

Sob essa perspectiva, a transformação digital deve ser compreendida não como fonte direta de vantagem competitiva sustentável, mas como um antecedente estratégico cuja efetividade depende da capacidade organizacional de desenvolver mecanismos permanentes de adaptação, inovação e renovação estratégica. Essa interpretação reforça a necessidade de integrar transformação digital, capacidades dinâmicas e empreendedorismo corporativo em um modelo explicativo capaz de compreender como organizações convertem recursos tecnológicos em inovação sustentável.

2.6 Integração entre Transformação Digital, Empreendedorismo Corporativo e Inovação Sustentável

A integração desses construtos evidencia que a inovação sustentável não decorre automaticamente da adoção de tecnologias digitais, mas da capacidade organizacional de articular recursos, competências e práticas empreendedoras em um processo contínuo de renovação estratégica. Com base nessa interpretação, propõe-se, na seção seguinte, um modelo teórico que sintetiza essas relações e apresenta uma explicação integrada para a geração de vantagem competitiva sustentável.

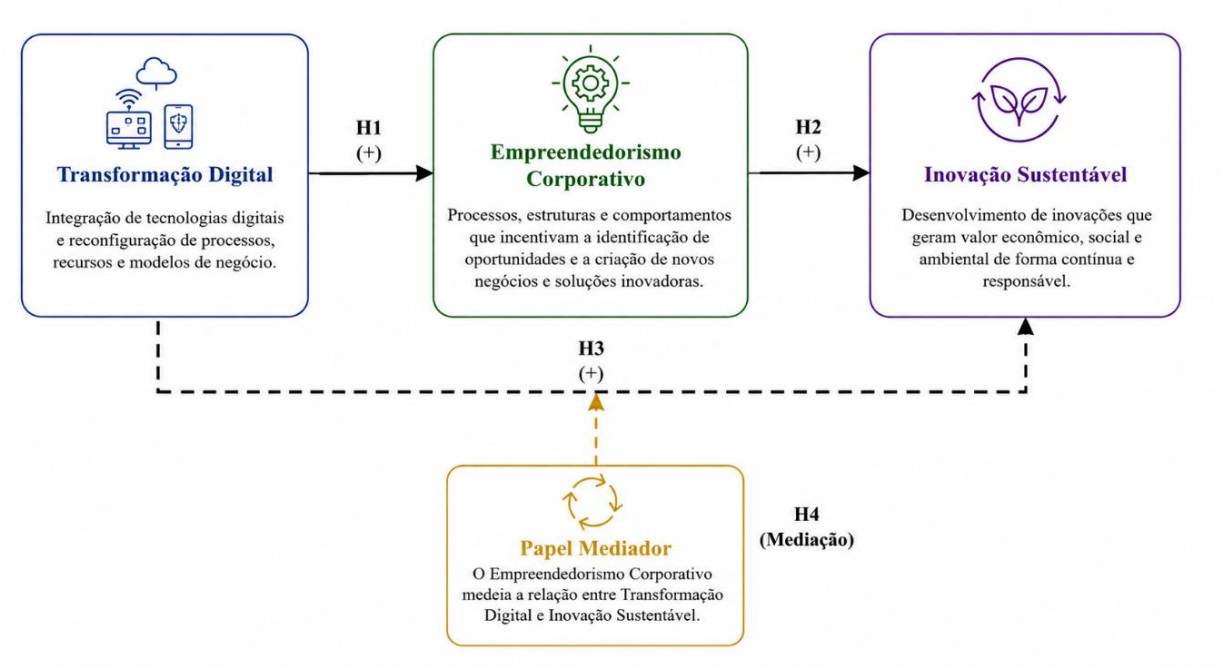
O empreendedorismo corporativo desempenha papel fundamental nesse processo ao estimular comportamentos empreendedores, experimentação e renovação estratégica. Por meio dele, recursos digitais são convertidos em iniciativas capazes de gerar valor econômico e social. A inovação sustentável emerge, então, como resultado dessa integração: organizações que combinam tecnologias digitais com práticas empreendedoras desenvolvem soluções mais eficientes, sustentáveis e alinhadas às demandas contemporâneas.

Sob a ótica das capacidades dinâmicas, essa integração fortalece a adaptação organizacional, a aprendizagem contínua e a construção de vantagens competitivas sustentáveis. Dessa forma, a transformação digital pode ser considerada um antecedente estratégico do empreendedorismo corporativo, enquanto este atua como mecanismo facilitador da inovação sustentável.

2.7 Modelo Teórico Proposto e Hipóteses de Pesquisa

A articulação dos referenciais teóricos apresentados nas seções anteriores demonstra que Transformação Digital, Empreendedorismo Corporativo, Capacidades Dinâmicas e Inovação Sustentável representam dimensões complementares da renovação estratégica das organizações. Embora amplamente investigados na literatura, esses construtos permanecem, em grande parte, analisados de forma isolada, limitando a compreensão dos mecanismos que convertem recursos tecnológicos em inovação sustentável. Com base nessa perspectiva, propõe-se o modelo teórico apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Modelo Teórico Proposto



Fonte: elaborado pelo autor com base em Vial (2019), Verhoef et al. (2021), Kraus et al. (2022), Covin e Wales (2020) e Teece (2022).

O modelo proposto parte da premissa de que a transformação digital constitui um antecedente estratégico da inovação sustentável, sendo seus efeitos potencializados pela atuação mediadora do empreendedorismo corporativo, fundamentada na Teoria das Capacidades Dinâmicas.

Conforme ilustrado na Figura 1, a Transformação Digital representa o antecedente estratégico do modelo, ampliando o potencial de criação de valor por meio da incorporação de tecnologias digitais. Entretanto, seus efeitos não se manifestam automaticamente em inovação sustentável. À luz da Teoria das Capacidades Dinâmicas, argumenta-se que a capacidade de identificar oportunidades, mobilizar recursos e reconfigurar competências favorece o desenvolvimento do Empreendedorismo Corporativo, que atua como mecanismo organizacional responsável por transformar recursos tecnológicos em iniciativas inovadoras. Como resultado desse processo, as organizações ampliam sua capacidade de desenvolver Inovação Sustentável, fortalecendo sua vantagem competitiva de longo prazo.

Com base no modelo conceitual proposto, formulam-se as seguintes hipóteses de pesquisa:

H1: A Transformação Digital influencia positivamente o Empreendedorismo Corporativo.

A Transformação Digital amplia a capacidade das organizações de acessar informações estratégicas, integrar conhecimentos e reconfigurar processos internos, criando condições favoráveis ao desenvolvimento de iniciativas inovadoras. A adoção de tecnologias digitais favorece ambientes mais colaborativos, flexíveis e orientados à experimentação, estimulando comportamentos empreendedores e processos de renovação estratégica. Sob a perspectiva das Capacidades Dinâmicas, organizações capazes de identificar oportunidades, mobilizar recursos e reconfigurar competências tendem a fortalecer

práticas de Empreendedorismo Corporativo (Vial, 2019; Verhoef et al., 2021; Kraus et al., 2022; Teece, 2022).

H2: O Empreendedorismo Corporativo influencia positivamente a Inovação Sustentável.

O Empreendedorismo Corporativo incentiva a criação de novos produtos, processos e modelos de negócio, promovendo inovação contínua e aprendizagem organizacional. Ao estimular autonomia, criatividade e experimentação, favorece soluções capazes de gerar valor econômico, social e ambiental, contribuindo para a consolidação da Inovação Sustentável.

H3: A Transformação Digital influencia positivamente a Inovação Sustentável.

A incorporação de tecnologias digitais possibilita maior eficiência operacional, integração de dados e desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas à sustentabilidade. Dessa forma, a Transformação Digital pode exercer influência direta sobre a geração de Inovação Sustentável.

H4: O Empreendedorismo Corporativo medeia a relação entre Transformação Digital e Inovação Sustentável.

Embora a Transformação Digital amplie o potencial inovador das organizações, seus efeitos tendem a ser potencializados quando acompanhados por práticas de Empreendedorismo Corporativo. Assim, argumenta-se que o empreendedorismo corporativo atua como mecanismo mediador, convertendo recursos tecnológicos em iniciativas inovadoras que resultam em Inovação Sustentável.

Nessa perspectiva, o papel mediador do empreendedorismo corporativo decorre de sua capacidade de converter recursos tecnológicos em competências organizacionais voltadas à inovação sustentável, transformando o potencial da transformação digital em resultados estratégicos de longo prazo.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento da Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura. Esse método foi escolhido por possibilitar a síntese crítica de diferentes perspectivas teóricas, permitindo integrar conceitos, identificar lacunas do conhecimento e propor um modelo conceitual capaz de explicar relações entre construtos organizacionais. Diferentemente das revisões narrativas, a revisão integrativa adota procedimentos sistemáticos de identificação, seleção, análise e síntese da produção científica, favorecendo maior rigor metodológico e transparência na construção do conhecimento.

Pesquisas teóricas desempenham papel relevante na evolução do conhecimento científico ao possibilitar a consolidação, organização e ampliação de conceitos existentes. Além disso, contribuem para a identificação de lacunas de pesquisa e para o desenvolvimento de proposições teóricas passíveis de teste empírico posterior. A abordagem exploratória mostra-se adequada dado o caráter emergente das discussões sobre a integração entre os três construtos analisados, cuja análise conjunta ainda apresenta oportunidades significativas de aprofundamento teórico.

Optou-se pela revisão integrativa por possibilitar a combinação de estudos teóricos e empíricos, permitindo maior amplitude analítica e favorecendo a construção de modelos conceituais, característica compatível com o objetivo desta pesquisa.

3.2 Protocolo de Revisão Integrativa

A estratégia metodológica baseou-se na revisão integrativa da literatura, procedimento amplamente utilizado em estudos de administração, inovação e estratégia organizacional. Essa abordagem possibilita reunir resultados de pesquisas desenvolvidas sob diferentes perspectivas metodológicas, promovendo uma visão abrangente do fenômeno estudado, com maior rigor na seleção, análise e síntese dos estudos.

O processo de revisão seguiu protocolo inspirado nas diretrizes PRISMA, conduzido nas seguintes etapas: (1) definição do problema e dos construtos centrais; (2) estabelecimento dos critérios de busca; (3) seleção e triagem dos estudos; (4) análise crítica da literatura; (5) integração dos resultados; (6) construção do modelo conceitual; (7) formulação das hipóteses de pesquisa.

Quadro 1 – Protocolo PRISMA Simplificado

Etapa	Quantidade
Artigos identificados nas bases	186
Após remoção de duplicatas	143
Selecionados para leitura completa	74
Incluídos na análise final	42

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

3.3 Procedimentos de Coleta Bibliográfica

A busca bibliográfica concentrou-se prioritariamente em artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2020 e 2026, período marcado pela expansão das pesquisas sobre transformação digital, empreendedorismo corporativo e inovação sustentável. Complementarmente, foram incluídas obras clássicas consideradas fundamentais para a fundamentação teórica dos construtos investigados, especialmente aquelas relacionadas à *Resource-Based* View, às Capacidades Dinâmicas, à inovação digital e à metodologia de revisão integrativa.

A seleção foi realizada por meio da combinação de termos em português — Transformação Digital, Empreendedorismo Corporativo, Inovação Sustentável, Capacidades Dinâmicas, Inovação Organizacional e Sustentabilidade Empresarial — e em inglês — *Digital Transformation, Corporate Entrepreneurship, Sustainable Innovation, Dynamic Capabilities, Organizational Innovation e Sustainable Competitive Advantage*.

Foram incluídos estudos com contribuições teóricas ou empíricas relacionadas a pelo menos um dos construtos investigados. Foram excluídos trabalhos sem revisão por pares, publicações duplicadas, estudos sem aderência ao tema central e documentos de caráter exclusivamente técnico ou comercial.

3.4 Método de Análise

Após a seleção dos estudos, realizou-se leitura integral dos artigos elegíveis e posterior codificação temática. A análise buscou identificar convergências, divergências e relações entre os principais construtos investigados. Em seguida, procedeu-se à síntese integrativa das evidências, permitindo identificar padrões teóricos recorrentes e lacunas de pesquisa que fundamentaram a proposição do modelo conceitual.

3.5 Construção do Modelo Conceitual e Hipóteses

A construção do modelo conceitual não decorreu apenas da agregação dos construtos identificados na literatura. O modelo foi desenvolvido a partir da integração crítica das evidências sintetizadas durante a revisão, buscando explicar os mecanismos organizacionais que conectam Transformação Digital, Empreendedorismo Corporativo e Inovação Sustentável. A Teoria das Capacidades Dinâmicas foi adotada como eixo interpretativo por oferecer uma explicação consistente para os processos de identificação de oportunidades, mobilização de recursos e reconfiguração organizacional.

A análise integrada da literatura permitiu identificar contribuições complementares dos principais estudos sobre Transformação Digital, Empreendedorismo Corporativo, Capacidades Dinâmicas e Inovação Sustentável. Embora esses construtos tenham sido desenvolvidos em diferentes correntes teóricas, observam-se pontos de convergência que fundamentam a construção do modelo conceitual proposto neste estudo.

O Quadro 2 sintetiza as principais contribuições dos autores analisados e evidencia como cada construto contribui para a explicação do processo de conversão da Transformação Digital em Inovação Sustentável.

Quadro 2 – Síntese integradora dos construtos e suas funções no modelo conceitual proposto

Construto	Síntese teórica	Função no modelo
Transformação Digital	Processo estratégico de transformação organizacional baseado na integração de tecnologias digitais, competências organizacionais e novos modelos de negócio, promovendo renovação estratégica e criação de valor.	Antecedente estratégico
Empreendedorismo Corporativo	Conjunto de práticas organizacionais voltadas à inovação, experimentação, autonomia e renovação estratégica, permitindo transformar oportunidades em novos produtos, processos e modelos de negócio.	Variável mediadora
Capacidades Dinâmicas	Explicam como as organizações identificam oportunidades (*sensing*), mobilizam recursos (*seizing*) e reconfiguram competências (*transforming*) para responder	Base teórica do modelo

	às mudanças do ambiente competitivo.	
Inovação Sustentável	Desenvolvimento de soluções inovadoras que geram valor econômico, social e ambiental, contribuindo para a competitividade e sustentabilidade organizacional.	Resultado estratégico

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS TEÓRICOS

A integração dos referenciais teóricos apresentados neste estudo permite compreender que a Transformação Digital, o Empreendedorismo Corporativo e a Inovação Sustentável constituem dimensões complementares da renovação estratégica das organizações. Sob a perspectiva da Teoria das Capacidades Dinâmicas, a transformação digital deve ser compreendida como um processo organizacional capaz de ampliar o potencial de criação de valor por meio da incorporação de tecnologias digitais. Entretanto, esse potencial somente se materializa quando as organizações desenvolvem capacidades para identificar oportunidades, mobilizar recursos e reconfigurar competências de forma contínua, favorecendo a inovação e a adaptação em ambientes caracterizados por elevada complexidade e dinamismo.

Os resultados da síntese integrativa indicam que a transformação digital não representa apenas um processo de modernização tecnológica, mas um mecanismo de transformação estratégica capaz de influenciar modelos de negócio, processos organizacionais e competências internas. Embora tecnologias como inteligência artificial, computação em nuvem, Internet das Coisas (IoT), blockchain e análise avançada de dados ampliem significativamente o potencial competitivo das organizações, seus benefícios dependem da capacidade organizacional de integrá-las às estratégias, à cultura e aos processos de tomada de decisão. Essa interpretação está alinhada aos estudos de Vial (2019), Verhoef et al. (2021) e Kraus et al. (2022), que destacam a necessidade de combinar recursos tecnológicos e capacidades organizacionais para gerar valor sustentável.

As evidências sintetizadas oferecem suporte teórico à H1, indicando que a Transformação Digital favorece o desenvolvimento do Empreendedorismo Corporativo. A disponibilidade de tecnologias digitais amplia o acesso à informação, fortalece a integração entre áreas organizacionais e reduz barreiras à experimentação, criando condições favoráveis para a identificação de oportunidades, o desenvolvimento de iniciativas inovadoras e a renovação estratégica. Dessa forma, organizações mais avançadas em seus processos de transformação digital tendem a estimular comportamentos empreendedores e maior capacidade de adaptação às mudanças do ambiente competitivo.

Esse entendimento também fundamenta a H2, ao demonstrar que o Empreendedorismo Corporativo exerce influência positiva sobre a Inovação Sustentável. Organizações que incentivam autonomia, criatividade, aprendizagem contínua e experimentação apresentam maior capacidade para desenvolver novos produtos, serviços e modelos de negócio que conciliam desempenho econômico, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental. Esses resultados reforçam o papel do empreendedorismo corporativo como mecanismo organizacional capaz de transformar oportunidades identificadas em soluções inovadoras de longo prazo.

A H3 igualmente encontra respaldo na literatura analisada. Os estudos demonstram que a Transformação Digital exerce influência direta sobre a Inovação Sustentável ao promover maior eficiência operacional, integração de informações, redução de desperdícios e desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas às práticas sustentáveis. Entretanto, essa relação não deve ser interpretada como automática. A intensidade desse efeito depende da capacidade organizacional de converter recursos tecnológicos em competências estratégicas e processos permanentes de inovação.

Embora a literatura apresente predominância de resultados favoráveis à transformação digital, estudos recentes também indicam que investimentos tecnológicos nem sempre produzem ganhos sustentáveis de desempenho. Barreiras relacionadas à cultura organizacional, resistência à mudança, limitações de competências digitais e dificuldades na integração entre áreas funcionais podem comprometer a geração de valor. Esses resultados reforçam a importância do empreendedorismo corporativo como mecanismo capaz de transformar recursos tecnológicos em capacidades organizacionais efetivas.

No que se refere à H4, a síntese integrativa reforça que o Empreendedorismo Corporativo desempenha papel mediador na relação entre Transformação Digital e Inovação Sustentável. Embora a transformação digital amplie o potencial inovador das organizações, a efetiva geração de soluções sustentáveis depende da existência de uma cultura organizacional favorável à inovação, à experimentação e à aprendizagem contínua. Nessa perspectiva, o empreendedorismo corporativo constitui o mecanismo por meio do qual recursos tecnológicos são convertidos em iniciativas capazes de produzir inovação sustentável.

Os resultados também evidenciam a relevância da Teoria das Capacidades Dinâmicas como fundamento explicativo do modelo conceitual proposto. A capacidade de identificar oportunidades (*sensing*), mobilizar recursos (*seizing*) e reconfigurar competências (*transforming*) fornece uma explicação consistente para compreender como organizações transformam investimentos em tecnologias digitais em capacidades estratégicas capazes de sustentar processos contínuos de inovação. Dessa forma, a teoria deixa de representar apenas um referencial de apoio e passa a constituir o mecanismo explicativo que integra os construtos analisados neste estudo.

Em conjunto, as evidências analisadas reforçam que a Transformação Digital deve ser compreendida como um antecedente estratégico da inovação organizacional, mas seus efeitos dependem da capacidade das organizações de desenvolver práticas de Empreendedorismo Corporativo sustentadas pelas Capacidades Dinâmicas. Assim, a geração de Inovação Sustentável não decorre exclusivamente da adoção de tecnologias digitais, mas da capacidade organizacional de transformar recursos tecnológicos em competências, iniciativas inovadoras e mecanismos permanentes de criação de valor. Essa perspectiva amplia a compreensão dos mecanismos que sustentam a vantagem competitiva sustentável e fundamenta o modelo conceitual proposto neste estudo.

5. CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES

Este estudo teve como objetivo desenvolver um modelo conceitual capaz de explicar como a Transformação Digital, mediada pelo Empreendedorismo Corporativo e fundamentada na Teoria das Capacidades Dinâmicas, contribui para a geração de Inovação Sustentável nas organizações. A partir da revisão integrativa

da literatura, foi possível integrar diferentes perspectivas teóricas em uma explicação articulada dos mecanismos organizacionais que convertem recursos tecnológicos em capacidades estratégicas voltadas à inovação sustentável.

Em síntese, os resultados sugerem que a transformação digital deve ser compreendida menos como um objetivo em si e mais como um processo organizacional cuja efetividade depende da integração entre capacidades dinâmicas, práticas empreendedoras e orientação para inovação sustentável. Essa perspectiva amplia a compreensão dos mecanismos que sustentam a vantagem competitiva em ambientes caracterizados por rápidas transformações tecnológicas.

O modelo conceitual proposto amplia a literatura ao integrar Transformação Digital, Empreendedorismo Corporativo e Inovação Sustentável sob a perspectiva da Teoria das Capacidades Dinâmicas, oferecendo uma explicação articulada para os mecanismos organizacionais que sustentam a inovação em ambientes de elevada complexidade. Diferentemente de estudos que analisam esses construtos de forma isolada, este trabalho demonstra como a interação entre recursos tecnológicos, capacidades organizacionais e práticas empreendedoras favorece a criação de valor sustentável.

Outra contribuição consiste em evidenciar que a Transformação Digital deve ser compreendida como um antecedente estratégico, cujo potencial depende do desenvolvimento de capacidades organizacionais capazes de converter recursos tecnológicos em iniciativas inovadoras. Ao posicionar o Empreendedorismo Corporativo como mecanismo mediador dessas relações, o estudo amplia a compreensão sobre os fatores que sustentam a vantagem competitiva em contextos de transformação digital.

Sob a perspectiva gerencial, os resultados indicam que investimentos em tecnologias digitais, isoladamente, não são suficientes para promover inovação sustentável ou vantagem competitiva duradoura. Os benefícios da Transformação Digital dependem da capacidade das organizações de desenvolver práticas de Empreendedorismo Corporativo, estimular a aprendizagem organizacional e fortalecer mecanismos contínuos de adaptação e renovação estratégica.

Nesse contexto, gestores devem compreender a transformação digital como um processo organizacional abrangente, envolvendo mudanças culturais, desenvolvimento de competências, fortalecimento da autonomia das equipes e criação de ambientes favoráveis à inovação. A integração entre tecnologia, empreendedorismo e capacidades organizacionais amplia as possibilidades de geração de valor econômico, social e ambiental, contribuindo para a sustentabilidade das organizações em ambientes altamente dinâmicos.

Como toda pesquisa de natureza teórica, este estudo apresenta limitações inerentes ao método empregado. O modelo conceitual foi desenvolvido a partir da integração crítica da literatura e, portanto, suas relações permanecem fundamentadas em evidências teóricas, não tendo sido submetidas à verificação empírica.

O modelo conceitual proposto neste estudo foi desenvolvido a partir da integração crítica da literatura, com o objetivo de oferecer uma explicação teórica para as relações entre Transformação Digital, Empreendedorismo Corporativo e Inovação Sustentável, fundamentada na Teoria das Capacidades Dinâmicas. Dessa forma, constitui uma proposição conceitual que demanda investigações empíricas capazes de verificar a consistência das relações propostas em diferentes contextos organizacionais.

Por fim, futuras pesquisas poderão ampliar o modelo conceitual mediante a incorporação de novos construtos, como governança digital, orientação para inovação, cultura organizacional, inteligência artificial generativa e práticas ESG. A inclusão dessas variáveis poderá contribuir para o refinamento do modelo, ampliar seu poder explicativo e aprofundar a compreensão dos mecanismos que sustentam a transformação organizacional em ambientes caracterizados por rápidas mudanças tecnológicas.

REFERÊNCIAS

ADAMS, R.; JEANRENAUD, S.; BESSANT, J.; DENYER, D.; OVERY, P. Sustainability-oriented innovation: A systematic review. *International Journal of Management Reviews*, v. 18, n. 2, p. 180-205, 2016.

BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

KRAUS, S.; DURST, S.; FERREIRA, J. J.; VEIGA, P.; KUCKERTZ, A.; FOSS, N. J. Digital transformation in business and management research: An overview of the current status quo. *International Journal of Information Management*, v. 63, 102466, 2022.

KURATKO, D. F.; HORNSBY, J. S.; COVIN, J. G. Diagnosing a firm's internal environment for corporate entrepreneurship. Business Horizons, v. 64, n. 6, p. 767–780, 2021.

NAMBISAN, S.; LYYTINEN, K.; MAJCHRZAK, A.; SONG, M. Digital innovation management: Reinventing innovation management research in a digital world. *MIS Quarterly*, v. 41, n. 1, p. 223-238, 2017.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021.

SNYDER, H. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 104, p. 333-339, 2019.

TEECE, D. J. Explicating dynamic capabilities: The nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, v. 28, n. 13, p. 1319-1350, 2007.

TEECE, D. J. Dynamic capabilities and strategic management: Organizing for innovation and growth. Oxford: Oxford University Press, 2018.

TEECE, D. J. *Dynamic capabilities and entrepreneurial management in large organizations: Toward a theory of the (entrepreneurial) firm*. European Economic Review, v. 86, p. 202–216, 2016. DOI: 10.1016/j.euroecorev.2015.11.006.

TORRACO, R. J. Writing integrative literature reviews: Guidelines and examples. *Human Resource Development Review*, v. 4, n. 3, p. 356-367, 2005.

VERHOEF, P. C.; BROEKHUIZEN, T.; BART, Y.; BHATTACHARYA, A.; DONG, J. Q.; FABIAN, N.; HAENLEIN, M. Digital transformation: A multidisciplinary reflection and research agenda. *Journal of Business Research*, v. 122, p. 889-901, 2021.

URBANO, D.; TURRO, A.; WRIGHT, M.; ZAHRA, S. A. *Corporate entrepreneurship: a systematic literature review and future research agenda*. Small Business Economics, v. 59, p. 1541–1565, 2022. DOI: 10.1007/s11187-021-00590-6.

VIAL, G. Understanding digital transformation: A review and a research agenda. *The Journal of Strategic Information Systems*, v. 28, n. 2, p. 118-144, 2019.

WARNER, K. S. R.; WÄGER, M. Building dynamic capabilities for digital transformation: An ongoing process of strategic renewal. *Long Range Planning*, v. 52, n. 3, p. 326-349, 2019.

YOO, Y.; HENFRIDSSON, O.; LYYTINEN, K. Research commentary—The new organizing logic of digital innovation: An agenda for information systems research. *Information Systems Research*, v. 21, n. 4, p. 724-735, 2010.